

Caldas, A.J.M.C.; Aquino, D.M.C.; Costa, J.M.L. & Barral, A.P.

Universidade Federal do Maranhão e Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz/FIOCRUZ

Introdução e objetivo: *Leishmania chagasi*, agente etiológico do calazar, o vetor, o *Lutzomyia longipalpis*, e o cão/raposa constituem nos principais elementos da cadeia epidemiológica da doença. Embora seja esse ciclo mais comum de transmissão do parasita, existem referências a outros modos, ditos excepcionais, como diretamente entre canídeos, inter-humano, congênito e por transfusão sanguínea. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso de calazar durante a gestação.

Relato de caso: JCC, 17 anos, estudante, natural do Maranhão, procedente do bairro da Cidade Olímpica periferia da cidade de São Luís-MA, apresentou-se no Ambulatório de Pat. Trop. e Med. Social do Dep. de Patologia da UFMA com história de febre há mais de dois meses, perda de peso, anorexia e vômito. Era sua primeira gestação. A idade gestacional no início do tratamento era de 12 semanas. No exame físico constatou-se bom estado geral, hidratação normal, emagrecida, hipocorada ++/4+, adenomegalia submandibular e retrocervical pequenas e amolecidas, hepatomegalia (4,5cm RCD e 8,5cm AX), esplenomegalia (6cm). Exames: Hb: 7,5g/dl; Hto: 21,6%; 3.400 leucócitos; 96000 plaquetas; uréia: 12mg/dl; creatinina: 0,5mg/dl; glicemia: 79mg/dl; TGO/TGP: 15/28; IFI: 1:160. Confirmado o diagnóstico da doença pela presença de parasitas em material medular. Fez-se o tratamento com Anfotericina B (1mg/Kg/dia – 14 dias), apresentando boa resposta a terapêutica. A gestação evoluiu bem. O parto foi eutócico aos 9 meses de gestação. A criança nasceu bem, P: 2485g; estatura: 48cm, IFI do cordão umbilical: 1:80. O anátomo-patológico da placenta não apresentou presença do parasita. Aos seis meses de idade a criança não apresentou nenhum sinal e nem sintomas do calazar, IFI negativa.

Conclusão: Observou-se que não houve transmissão vertical do calazar, entretanto as sorologias da criança foram positivas ao nascer e no terceiro mês, porém, apresentou-se negativa no sexto mês. Vindo confirmar que os anticorpos detectados eram da mãe. Apesar deste resultado, sugere-se uma casuística maior para podermos descartar a possibilidade da transmissão congênita.